



Criação de aves caipiras em sistema agroecológico em comunidade remanescente quilombola (CRQ) no município de Ipanguaçu/RN.

Raising free-range birds in an Agroecological system in a Quilombola Remnant Community (CRQ) in the municipality Ipanguaçu/RN.

SILVA, Antônia Gilvanira da¹; ZACARIAS, Maria Evanira Araújo Silva²; PEIXÔTO, Janine Pereira³; ALVES, Sandra Maria Campos⁴; FÉ, Antônia Raquel Bento da.

¹ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, gilvanira.silva@escolar.ifrn.edu.br; ² IFRN Campus Ipanguaçu/RN, maria.zacarias@escolar.ifrn.edu.br; ³ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, janine.pereira@escolar.ifrn.edu.br; ⁴ IFRN Campus Ipanguaçu/RN, sandra.campos@ifrn.edu.br; ⁵ UFRSA Mossoró/RN, antonia.raquel36@gmail.com; ⁶ IFRN Campus Ipanguaçu, maria.l@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: A produção de aves caipiras é comum nas comunidades rurais do Nordeste brasileiro, servindo como uma fonte de renda complementar para as(os) agricultoras(es) familiares. O presente trabalho busca mostrar uma pesquisa realizada na Comunidade Quilombola Agrovila Picada, localizada na cidade de Ipanguaçu/RN, com o intuito de mostrar o estilo de criação de aves caipiras. A metodologia usada foi por meio de formulário com perguntas abertas e fechadas sobre a criação e manejo das aves. Constatou-se que o tempo de criação das aves é realizado há tempo, os meios de tratamento das doenças são diversos com destaque para o uso de plantas medicinais e nativas, a alimentação das aves é feita de forma tradicional usando-se milho, restos de comida, mas há a incorporação da ração. A principal doença que acomete as aves são o gogo e a febre. Conclui-se que a produção é realizada em pequena escala, visto que é desenvolvida nos quintais, sendo ela rústica e de subsistência com pouca ou nenhuma dependência de insumos externos.

Palavras-chave: aves caipiras; sistema agroecológico; comunidade quilombola; avicultura.

Introdução

Tendo em vista a necessidade de expandir a cultura dos povos remanescentes de Quilombola e mostrar o modo tradicional e práticas de suas atividades nas suas comunidades, que de forma empírica praticam um conjunto de ciências resumindo-se em práticas Agroecológicas vindas de seus antepassados, tornando esse modo de produção hereditária. O resgate de conhecimentos agrícolas oriundos das populações tradicionais, os exemplos de manejo sustentável dos recursos naturais e os sistemas de produção com base nos princípios da agroecologia devem ser incentivados (QUINTEIRO *et al.*, 2018).

A agricultura familiar e outras atividades exercidas nas comunidades, são consideradas primordiais para a geração de renda das famílias, a avicultura por



exemplo possui um papel importante nesse contexto, por ser uma atividade de ciclo rápido, e retorno rentável com pouco investimento inicial é possível iniciar uma criação de aves de modo que essas aves são criadas em sistemas tradicionais/agroecológicos que por meio dele se concretiza a prática obtendo bons resultados na produção. Assim como afirma Menezes (2005) um importante resgate cultural, caracteriza-se como uma atividade prazerosa e fundamental para a conservação da biodiversidade na pequena propriedade rural.

A produção de aves no sistema agroecológico preza o bem-estar dos animais, melhora as condições da área de pastejo ocupada por elas, pois contribui com a capina natural, controla algumas espécies de pragas nas lavouras e promove uma boa fertilização do solo através da agregação da matéria orgânica/resto de cultura, com suas fezes. A comunidade alvo da pesquisa possui uma população de pouco menos de 200 moradores, está localizada no município de Ipanguaçu, no estado do Rio Grande do Norte, conhecida por Comunidade Quilombola Agrovila Picada. O objetivo do presente estudo foi diagnosticar a situação atual da produção de aves na comunidade a partir de um levantamento sobre a criação e manejo de aves, levando em consideração o uso de práticas agroecológicas utilizadas pelas(os) criadoras(es).

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na Comunidade Quilombola Agrovila Picada, zona rural do Município de Ipanguaçu-RN. O município de Ipanguaçu localiza-se nas coordenadas 5°29 '54 " de latitude Sul e 36°5'18" de longitude Oeste, distando 214 km da capital Natal.

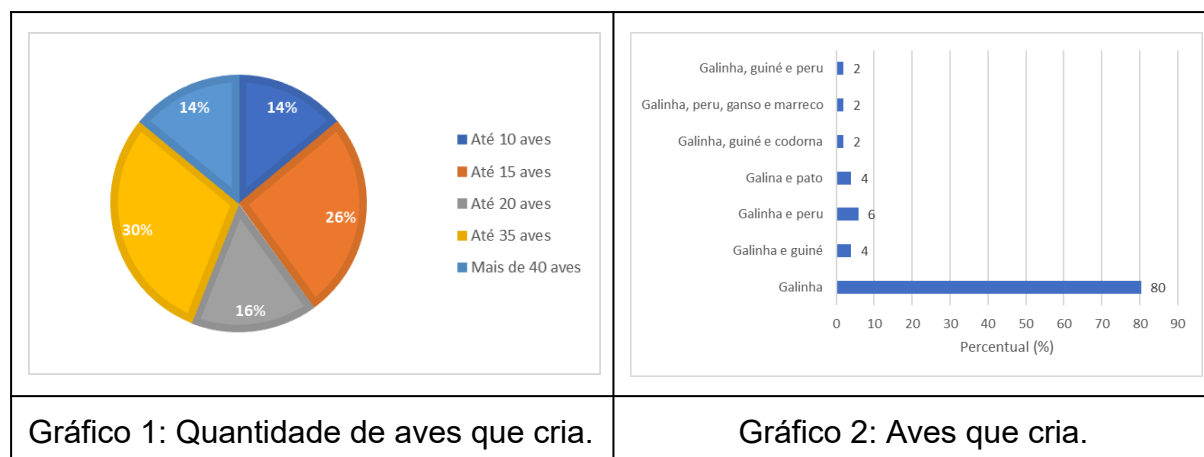
Os dados foram obtidos através de entrevistas por meio da aplicação de um formulário semiestruturado composto de nove (09) questões, dessas cinco (05) são abertas e quatro (04) fechadas, visando obter um diagnóstico da situação atual da produção de aves na comunidade. O modelo usado abordou questões sobre o manejo das aves, modo de criação, meio de aquisição, quantidades de aves criadas, alimentação, meios de tratamento ou prevenção utilizados para tratar as doenças, uso de vacinas e as dificuldades encontradas. Para a aplicação dos questionários nos reunimos na Associação das(os) Agricultoras(es), da comunidade.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) a entrevista é um encontro de duas pessoas com o objetivo de obter informações sobre determinado tema a partir da coleta de dados. A entrevista pode ser semiestruturada na qual as perguntas são flexíveis ou abertas podendo surgir outros questionamentos e dar liberdade de resposta ao entrevistado. Lakatos e Marconi (2003) abordam que o formulário é um instrumento de coleta de dados no qual o entrevistador é quem realiza a coleta. Os dados obtidos com a aplicação do formulário foram tabulados em planilha Excel para construção de tabelas e gráficos para análise dos resultados, usamos também.

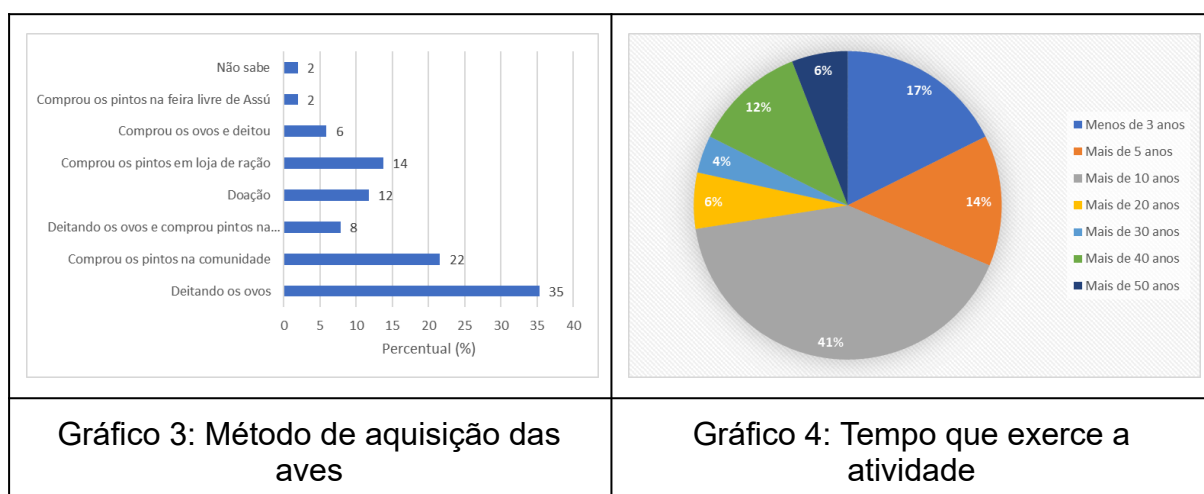


Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram distribuídos nos gráficos a seguir, cada gráfico corresponde a uma das perguntas abordadas no formulário.



O gráfico 1 mostra o quantitativo de aves que os entrevistados criam, é possível observar que 30% dos respondentes criam até 35 aves e 26% criam até 15 aves. O gráfico 02 mostra a variedade de aves criadas na comunidade onde o maior percentual de 80% corresponde a pessoas que criam apenas galinha. Em relação ao plantel de aves Nascimento; Nascimento & Rocha (2020) pesquisando sobre as doenças que acometem as criações de galinhas caipiras em comunidades quilombolas no Recôncavo baiano verificaram que os avicultores criam em média mais de 25 aves.

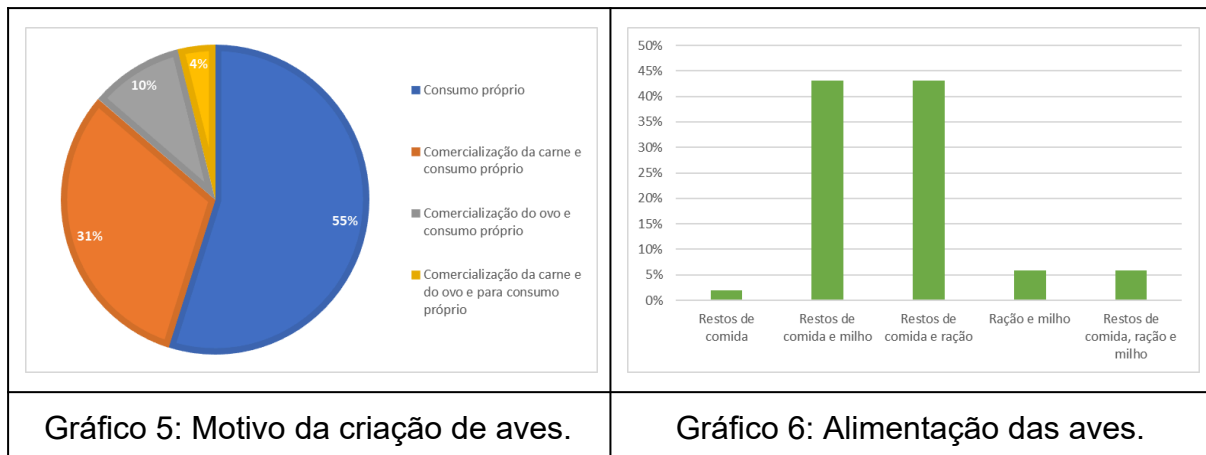


Sobre o método de aquisição das aves o gráfico 03 mostra que a maior parte dos entrevistados responderam que produziam em suas próprias unidades, colhendo e deitando os ovos, representando 35% das respostas, por acreditar que a reprodução a partir dos ovos de suas próprias galinhas contribui para o



melhoramento da espécie, reproduzindo um animal mais rústicos, adaptado e resistente ao ambiente. A criação de galinhas caipiras é optada pelos avicultores para criação em pequena escala, isto se deve ao fato da resiliência dessas aves às doenças e à fácil adaptação aos diversos climas.

Em relação ao tempo que exercem a atividade 41% das pessoas criam aves há mais de dez anos, somando a maioria dos criadores da comunidade, já o menor tempo de atividade corresponde a 6%. Corroborando Nascimento; Nascimento & Rocha (2020) constataram que 63,15% dos avicultores exercem a atividade há mais de 10 anos.



A criação de aves proporciona às famílias rurais um complemento na renda e também a garantia de um alimento mais saudável quando consumido. No Gráfico 05, o motivo da criação de aves o dado mais expressivo é o consumo próprio com um alcance de 55%. De acordo com Sales; Soler & Guzmán (2020) relatam que nas propriedades familiares a principal função das aves é o autoconsumo e a autorreprodução do sistema. O Gráfico 06 mostra que a maior parte do público alimenta suas aves com restos de comida/alimento, milho e ração. O aproveitamento de restos de comidas na alimentação de aves é uma forma de economizar e aproveitar o que seria jogado fora, cascas de frutas e verduras por exemplo.

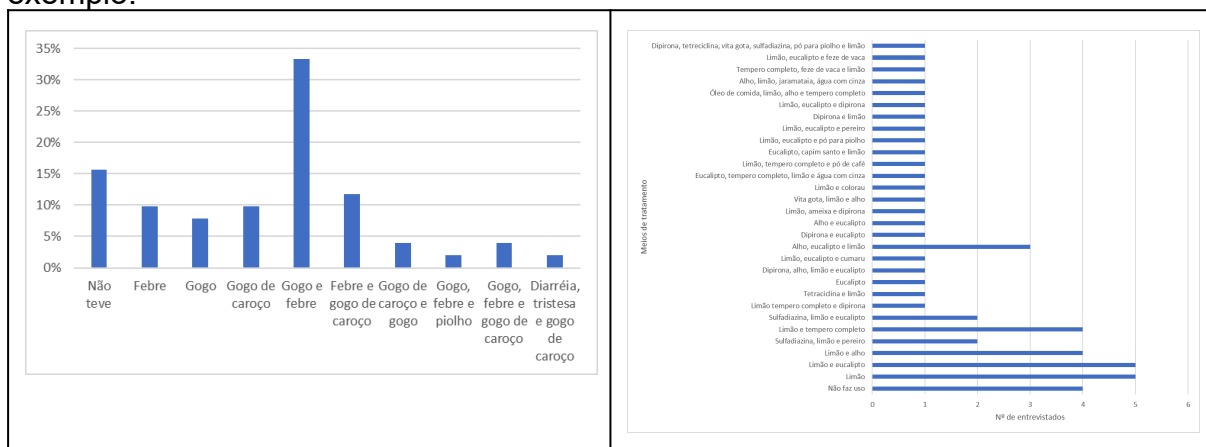
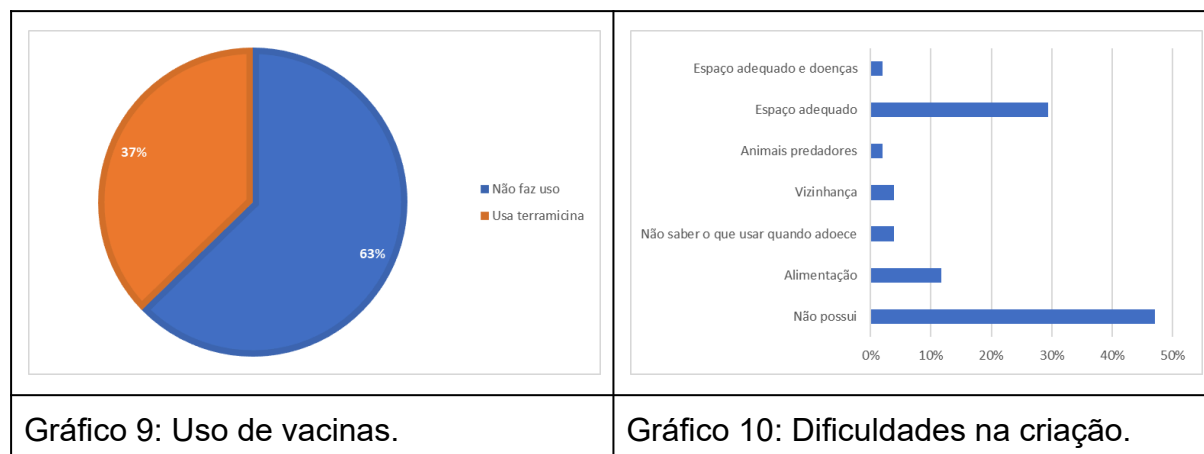




Gráfico 7: Doenças (sintomas) ou parasitas que acometem as aves.

Gráfico 8: Meios de tratamento.

Quanto às doenças que afetam as aves na comunidade no Gráfico 07, as respostas foram diversas, inúmeras doenças foram relatadas. Dentre elas as que mais acometem as aves são o gogo e a febre com um percentual de mais de 30%. As doenças em aves podem estar relacionadas ao manejo sanitário e outros fatores ligados à criação em sistemas tradicionais de pequena escala, isso determina os modos de tratamentos que as(os) criadores(as) usam para combater as doenças como está representado no Gráfico 08 que mostra o uso de plantas nativas e medicinais por parte dos entrevistados, bem como o uso de medicamentos. As plantas nativas jaramataia, pereiro e cumaru são usadas por apresentarem princípio ativo medicinal, assim como as plantas medicinais, frutíferas (limão e ameixa) e bulbos (alho), sendo usadas na forma de chás, amassadas, diluída em água, etc.



Sobre o uso de vacinas, o Gráfico 09 mostra que 63% dos respondentes não fazem uso, enquanto 17% usam. Vale salientar que a vacinação é fundamental e necessária para garantir a sanidade do plantel e em muitos casos o custo de aquisição é baixo na produção.

Em relação às dificuldades enfrentadas na criação de aves 47% relataram não terem dificuldades, 29% descreveram a falta de espaço adequado referindo-se à falta de aviário e 12% abordaram a questão da alimentação por não ter ração para as aves a todo momento, talvez devido ao custo da ração.

Levando em consideração a relação de gênero com a atividade da avicultura foi possível observar que 39% das pessoas entrevistadas são do sexo feminino e 24% são do sexo masculino. Esse maior índice do sexo feminino que realiza a avicultura se deve ao fato de a criação ser realizada no quintal, bem como por ser a mulher que passa mais tempo em casa realizando seus afazeres domésticos, enquanto o homem realiza trabalhos fora de casa, mesmo que a atividade seja para subsistência da família.



Conclusões

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa conclui-se que a produção de aves na Comunidade Quilombola Agrovila Picada apresenta bastante relevância entre seus moradores sendo sua grande maioria do sexo feminino. O modo de criação é rústico com pouca dependência de insumos externos o que caracteriza uma produção com princípios agroecológicos onde se preza pelo uso de alimentos alternativos como restos de comidas e tratamentos com plantas medicinais e pouco aditivos químicos. A produção é em pequena escala em decorrência dos pequenos espaços, resumindo-se apenas para o consumo e a reprodução de novas aves.

Agradecimentos

Aos agricultores participantes desta pesquisa e ao CNPq pelo apoio e financiamento do projeto de extensão Nº 07/2019-PROEX/IFRN - Tecnologia Social - CNPq Práticas agroecológicas na produção de Artesanato de palha da Carnaúba: revegetação e reaproveitamento sustentável em comunidade quilombola.

Referências bibliográficas

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MENEZES, Nelton Antônio. Avicultura agroecológica no planalto sul catarinense. **Agriculturas** - v. 2 – nº 4 - dezembro de 2005.

NASCIMENTO, Rita Santos; NASCIMENTO, Andreia Santos do; ROCHA, Tatiana Cristina da. Doenças que ocorrem nas criações de galinhas caipiras em duas comunidades quilombolas no Recôncavo da Bahia. **Científica**, Dracena, SP, v. 48, n. 3, p. 291-301, 2020. DOI: 10.15361/1984-5529.2020v48n3p291-301. Disponível em: <https://cientifica.dracena.unesp.br/index.php/cientifica/article/view/1299>. Acesso em: 16 jul. 2023.

QUINTEIRO, Mariana Martins da Costa; BALDINI, Karla Beatriz Lopes. Agroecologia e as práticas tradicionais: reconhecendo os saberes ancestrais. In: Saberes tradicionais e locais : reflexões etnobiológicas [recurso eletrônico] / Marcelo Guerra Santos, Mariana Quinteiro, organização. - Rio de Janeiro : EdUERJ, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

SALES, Marcia Neves Guelber; SOLER, Marta; GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Abrindo a caixa preta da produção avícola nos sistemas tradicionais. **Cadernos de Agroecologia** - ISSN 2236-7934 - **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, n. 2, 2020.